

Cenário internacional mais estável, mas inflação segue exigindo cautela

Em junho, o cenário internacional apresentou sinais de maior estabilidade em relação ao mês anterior. O alívio das tensões geopolíticas no Oriente Médio contribuiu para reduzir parte da aversão ao risco dos investidores, favorecendo a normalização gradual do fluxo de transporte pelo Estreito de Hormuz, importante rota para o comércio global de petróleo e derivados. Apesar desse ambiente mais favorável, a inflação permaneceu como principal preocupação das autoridades monetárias ao redor do mundo.

Nos Estados Unidos, o Federal Reserve (Fed) manteve a taxa básica de juros no intervalo de 3,50% a 3,75% ao ano, reforçando uma postura cautelosa diante da persistência das pressões inflacionárias. O índice de preços ao consumidor (CPI) acelerou de 3,8% para 4,2% no acumulado de 12 meses, mantendo elevada a atenção do mercado quanto ao momento de início de um novo ciclo de flexibilização monetária.

Na Zona do Euro, o Banco Central Europeu (BCE) elevou sua taxa básica em 0,25 ponto percentual, para 2,25% ao ano, conforme amplamente esperado pelo mercado. O índice de inflação (HICP) registrou alta de 2,8% em 12 meses, refletindo, principalmente, os impactos dos preços de energia e combustíveis.

No Brasil, o ambiente econômico continuou sendo influenciado pelo cenário externo e pela inflação ainda acima da meta. Na reunião de junho, o Comitê de Política Monetária (Copom) reduziu a taxa Selic em 0,25 ponto percentual, para 14,25% ao ano, destacando que, embora a política monetária restritiva já produza efeitos sobre a atividade econômica, as expectativas de inflação permanecem desafiadoras e exigem cautela na condução dos próximos passos.

O mercado avalia que o Banco Central deverá realizar apenas ajustes residuais na taxa Selic ao longo dos próximos meses, interrompendo posteriormente o ciclo de redução dos juros até que haja maior clareza sobre o comportamento da inflação e do cenário macroeconômico.

Nos mercados financeiros, junho apresentou comportamento misto. O Ibovespa registrou queda de -1,01%, refletindo a cautela dos investidores diante do cenário econômico. O CDI apresentou retorno de +1,12%, a Poupança rendeu +0,67%, enquanto o IMA-B recuou -1,04%. A Meta de Retorno dos planos foi de +0,54% no período.

Em junho, o Plano de Reforço apresentou retorno de +0,80% no mês e de +6,20% no acumulado de 2026. O Plano SABESPREV MAIS apresentou um retorno de +0,80% no mês e de 6,29% no acumulado de 2026. O Plano de Benefícios Básico (BD) apresentou um retorno de 0,85% no mês e de +6,18%

DISTRIBUIÇÃO DO PATRIMÔNIO (em R\$ milhões)

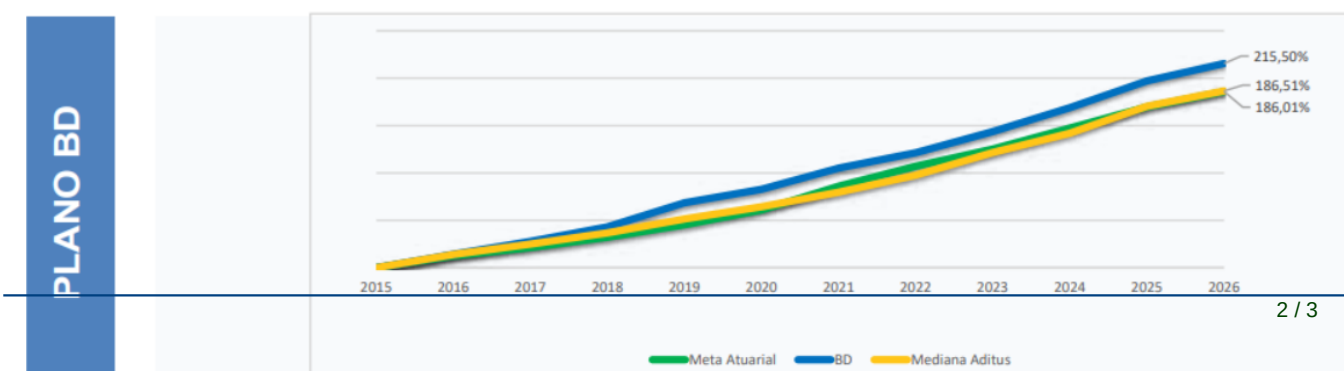
A Sabesprev segue atuando de forma consistente para aprimorar a diversificação e a rentabilidade

da carteira de investimentos.

ATRIBUIÇÕES DE PERFORMANCE

Em junho, as principais contribuições positivas para o desempenho das carteiras vieram das estratégias de Renda Fixa (+1,08%) e Empréstimos (+1,52%). Por outro lado, as estratégias de Renda Variável (-2,36%), Estruturados (-0,52%) e Investimentos Imobiliários (-0,23%) apresentaram desempenho negativo no período, impactando parcialmente o resultado consolidado.

EVOLUÇÃO DOS ÚLTIMOS ANOS



*Informações extraídas do relatório “Estudo Comparativo de Desempenho”, emitido pela Consultoria Aditus, considerando as medianas dos retornos obtidos pelos planos das entidades clientes desta consultoria.

PROJEÇÕES DE RENTABILIDADE

O comportamento dos mercados continuará sendo monitorado de forma permanente, permitindo ajustes oportunos no portfólio, sempre com o objetivo de assegurar o cumprimento das metas atuariais e a sustentabilidade dos planos no longo prazo.

O cenário econômico continua exigindo acompanhamento constante, embora tenha apresentado sinais de maior estabilidade ao longo de junho. A trajetória da inflação, a condução da política monetária no Brasil e no exterior e os desdobramentos do cenário geopolítico seguirão influenciando o comportamento dos mercados nos próximos meses.

Nesse contexto, a estratégia de investimentos da Sabesprev permanece focada na preservação do equilíbrio dos planos, na diversificação dos ativos e na gestão ativa da carteira, buscando retornos consistentes e compatíveis com as metas atuariais no longo prazo.

Fonte: [Sabesprev](#), em 27.07.2026.